



VOZ de ANTAS

Junho — 1978
3.ª Série — Ano II — N.º 18

Director e Editor M:BRITO FERREIRA	Administ. A. FARIA	Propriedade da Paróquia S.PAIO DE ANTAS	Redacção CENTRO PAROQUIAL Telef.87250/130/177	Compos. e Impressão PAX — BRAGA
---------------------------------------	-----------------------	--	---	------------------------------------

BOLETIM PAROQUIAL — ORGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

INTERVENÇÃO-2

O cristão e a política

«Apelamos, pois, para a presença activa dos católicos ao lado de todos os homens de boa vontade, nas primeiras linhas de luta pelo Portugal de amanhã, nos partidos sim, mas também nos sindicatos, nos meios de comunicação social, nos centros de cultura.

É palavra de ordem que assumam os seus compromissos temporais sem excluir uma tomada de posição política definida. Assumam-se de forma consciente, livre, generosa e responsável»¹.

Este apelo dos Bispos Portugueses em 1974, têm ainda hoje uma actualidade flagrante e uma dimensão poderosa para os cristãos.

Sim, porque se muitos perigos desde 1974 até hoje passaram, muitos outros espreitam na toca do lobo, o momento para poderem arrebatam as ovelhas.

Nenhum homem, e muito menos o homem crente se pode alhear da sua responsabilidade política. A política deve ser uma parte de nós mesmos, porque ela é uma dimensão da própria pessoa. Hoje os cristãos tomam cada vez mais consciência da tentativa de união que existe entre a atitude radical da sua fé e o radicalismo do seu compromisso político. O cristão terá que fazer da acção política livre e responsável um meio eficaz e apto para se doar e trabalhar para bem dos outros.

A defesa da justiça, da liberdade, da verdade e do bem-estar de cada homem, defesa da dignidade humana e dos direitos fundamentais, possibilidade de viver em democracia e são pluralismo político, possibilidade ou não de viver de acordo com a fé que se professa, deverão ser em suma e a priori os grandes tópicos para o cristão ao fazer a sua opção política.

(Continua na página 7)

IN ILLO TEMPO!...

Uma figura típica—João Tarôco

por Zé do Campo

Quem não ouviu falar no Tio João Tarôco?

Homem de estatura regular, bigode retorcido, pernas grossas, braços fortes, peito duro como rocha e pulmões tão fortes que quando falava alto mais parecia um trovão do que voz humana.

Ele aí vai! Barrete de copa na cabeça, camisa de estopa grossa e

calças de lã! Tudo fiado e tecido por sua esposa a Ti-Antónia Tarôca! Boa fiadeira e hábil teceadeira!

Ele lá vai para o Mar! Acompanha-o seu filho mais velho. Tirar o sargaço! Deve estar mesmo a bater na beira! E quanto mais é mês de Maio! Ti João Tarôco bem precisava dele para estrumar o milho na terra do azvém na Ribeira; para plantar as cebolas na Tomadia.

— Vamos depressa, Custódio — diz ele ao filho — que o sargaço já deve estar na poça da Calduquejeira ou para os lados do Corveiro; se assim for chamamos de cima do fiouro pela mãe.

Ti João assim pensou e assim aconteceu! E que bom que ele era! Que rica folha de Maio; limpa, sem rolão nem paus; era mesmo uma riqueza.

Dum pulo sobe acima do fiouro a chamar pela mulher. Tinha ficado em casa. Deita as mãos à boca em forma de campânola e grita a toda a força:

— To-o-oo-i-na, vem depressa e chama pelas Ro-o-las.

A mulher estava na cozinha a deitar farinha no caldo e logo grita do pé da japoneira pelas Rolas, que eram quase vizinhas, e diz-lhes o recado: Começam todos a correr para o mar, com a saca do pão para comerem. Quando chegam à cancela das lajes já o caminho ia cheio de gente. Carrelas! Engaços! Ancinhos! Toda a gente em Guilheta ouvira o Tarôco — chamar pela Antónia! Todos correm! Chegam à praia! Todos agradecem a Ti João por chamar! Todos tiram sargaço pois a hora era boa.

... Tinha Ti João voz grossa. Era tempo de caça. Costumavam vir caçadores do Porto para a caça da lebre que era muito abundante nas areias de Guilheta e Belinho. Vieram os caçadores e perguntaram a alguém se não haveria uma pessoa com voz forte e capaz de gritar aos galgos quando a lebre aparecesse. Logo lhe indicaram Ti João Tarôco, pois, só ele possuía as qualidades precisas.

Os caçadores contratam Ti João Tarôco e dão-lhe as instruções.

E vai daí senão quando sai a primeira lebre, Ti João Tarôco grita com tanta força que os galgos amedrontados, vêm-se meter de rabo caído entre as pernas dos seus donos. E a lebre foge a bom fugir! Então, os caçadores pediram-lhe:

(Continua na pág. 5)

Perto do Chateau de La Brosse

(onde residiam) morreu o casal Albino e Alzira Saleiro num brutal desastre de viação

Naquela funesta e inesquecível tarde do dia 9 de Junho, por volta das 18 horas, nas proximidades do Chateau de La Brosse (onde residiam e onde se havia feito o Grande Encontro do pároco com os Emigrantes no Natal de 1976), num brutal desastre de automóvel, morreram instantaneamente o Albino dos Santos Sampaio e sua esposa Alzira Saleiro da Cruz, naturais desta freguesia. O automóvel em que viajavam, num cruzamento, foi violentamente embatido por um camião. Os socorros chegaram, rápidos mas inúteis.

O Albino dos Santos Sampaio com a idade de 42 anos, era filho de José Sampaio e de Cândida dos Santos.

A Alzira Saleiro da Cruz com a idade de 36 anos, era filha de José Alves da Cruz e de Maria Vaz Saleiro. Casados há 13 anos, eram pais dos meninos: Cassiano e Manuel e da menina Regina.

A trasladação dos corpos chegou à terra natal no passado dia 14 de Junho, tendo a paróquia em peso, rendido justa e merecida homenagem póstuma.

Eram de coração grande, invulgarmente generosos. Exteriorizavam a fidelidade de cristãos. Devotos da Igreja, baírristas de alma, apostaram na linguagem das obras; jogaram na harmonia, distribuindo «o Bem e a Justiça».

Prece unânime de Gratidão lhes dedicará o presente e o futuro por nos terem incitado à criação, ao progresso; por nos terem incutido coragem aos ideais e aspirações nascentes, traçado pistas, lançando-nos na possibilidade...

A morte nos afasta. A Fé é mais forte; o Bino e Zira permanecerão entre nós.

Alguém se lembrou de comparar a esquerda em Portugal a «um cirurgião aprendiz, que face a um doente com sintomas de gripe, começa por lhe amputar os dois braços, a seguir uma perna, depois metade do estômago e, quando já se vai preparar para lhe transplantar o coração, se gaba de o moribundo já não se queixar da gripe».

Estranha maneira de curar uma gripe!

Estranho e original o modo como se pretende debelar a crise em que Portugal se debate! Agora não conseguimos evitar os empréstimos.

(Continua na pág. 5)

Soubemos e registamos

Aldo Moro foi raptado e assassinado. Assassínio abominável, cruel, frio, fanático, calculado, brutal, hediondo, inqualificável...

O Mundo quedou-se estupefacto e indignado perante a brutalidade das «Brigadas Vermelhas» e curvou-se respeitoso perante a memória de um dos maiores políticos do nosso tempo.

Há porém certas minorias activistas que, não vendo outra maneira de se fazerem notar, tomam atitudes mais próprias de irracionais do que de seres pensantes. Eis o que aconteceu, em Coimbra, no próprio dia da execução de Aldo Moro. Reunida a Assembleia Magna. Entre as várias moções chegadas à mesa, destacamos duas:

1. «Considerando que a destruição do Capital se consuma no dia-a-dia e sob várias formas, propomos um voto de apoio aos camaradas das «Brigadas Vermelhas».

Autores da moção: um «grupo de estudantes pela Revolução».

2. Proposto «um minuto de barulho em memória de Aldo Moro que se suicidou à frente da sede do PCI, em Roma». Autores da moção: «um grupo de alunos».

Isto aconteceu em Portugal. Donde se conclui que já temos entre nós o germen das Brigadas Vermelhas. Com franqueza: sentimos asco e nojo! E o que mais nos preocupa é que estas feras humanas andam à solta! Em nome da democracia! Serão «fascistas» da extrema direita? Não acreditamos. Se estamos errados, apareça alguém que nos demonstre o nosso erro.

«A revolução do 25 de Abril pôs fim à mais velha ditadura do século».

Dá se conclui que na Rússia

não há ditadura. Há apenas liberdade. Será essa liberdade que Manuel Alegre deseja para o povo português? Longe vá o agoiro!

•

É remota a devoção a Nossa Senhora das Vitórias

Das grandes e solenes festividades, ligadas a remotas tradições, temos que apontar as de Nossa Senhora das Vitórias. Ano a ano, pois, o povo de Antas, cuja alma devota se mantém sempre viva, jamais esqueceu a sua veneração e homenagem de Amor filial a

Nossa Senhora das Vitórias. Manter-se-á em festa, nos dias 4, 5 e 6 de Agosto que culminará com a grande e luzida procissão na qual se incorporarão a Catequese, Juventude, Confrarias e Irmandades,

(Continua na pág. 7)

MOVIMENTO PAROQUIAL



Nas mãos de Deus



dosamente a sua alma e, cultivaremos com especial carinho a sua Memória...».



Eng. Sá Carneiro

Uma multidão, consternada, no funeral do Manuel Sampaio

Na sua residência, sita no Lugar do Monte, faleceu Manuel Afonso Sampaio, após ter sido trazido pela ambulância do Hospital de S. João do Porto, às duas da madrugada do dia 9 de Junho. O saudoso extinto fora acometido duma trombose quando se dirigia na sua viatura na companhia de seu sobrinho Manuel Saleiro, no dia 6 do mesmo mês. Inanimado, foi de imediato transportado numa ambulância para o Hospital do Porto. Ali, chegou com vida mas sem dar sinais de vida. A notícia correu célere... Ninguém previa um desfecho tão rápido. A paróquia, as freguesias circunvizinhas, o povo feirante, choraram como crianças, a morte dum modelar amigo. Com a morte do Amigo Certo na hora incerta, um manto de luto e saudade envolveu o «mundo» dos seus amigos e conhecidos.

Era filho de Domingos Afonso Sampaio e de Rosa Alves Rolo (falecida em Novembro de 1973). O saudoso extinto, nasceu em 23 de Dezembro de 1925. Frequentou a escola primária no Posto Público de Azevedo, na casa do Freixo, sendo professora a D. Carolina Turrinhas. Imediatamente após ter saído da escola, lançou-se no «duro» da vida... trabalhando como jornalista. Foi trabalhador em Queirã, nos tempos do volfrâmio. Amanhã a Quinta da Cachada da Casa Azevedo e, em 1952 fez-se comerciante, profissão que vinha exercendo até ao momento da sua partida, rumo à Eternidade!

Em 1960, adquiriu a viatura que possuía não lhe dando um só dia de «férias» se não quando faleceu a sua mãe (Nov. 1973).

Fazia as seguintes feiras: Vila Nova de Cerveira, Paredes de Coura, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Barrocelas, Esposende, Barcelos, Porto e Viana do Castelo.

Era casado com Cândida da Cruz Azevedo (1960) e pai das meninas Maria Isabel e Maria de Lurdes. Da oração fúnebre proferida pelo pároco, referimos as seguintes palavras: «... Homem de uma capacidade extraordinária de trabalho, de autênticas virtudes cristãs e raras qualidades humanas e sociais. De amizade convicta à Igreja e frequência às práticas religiosas, estava sempre pronto a estender a mão ao que necessitasse e a impulsionar as iniciativas da Juventude.

Choramo-lo. Pressionaremos Deus — Autor da vida e da Morte — a conceder-lhe a Luz e o Descanso Eterno, dando-lhe a recompensa de seus trabalhos. Sufragamos pie-

Foram trasladados do cemitério de Agramonte, Porto, para o jazigo da família os restos mortais do senhor Eng.º Manuel Basílio do Carmo Chaves Marques de Sá Carneiro.



Eng. Sá Carneiro

Havia nascido em Barcelinhos no dia 30 de Janeiro de 1901. Filho do Conselheiro Dr. Joaquim Alberto de Sá Carneiro e de D. Ana Emília Chaves Marques de Sá Carneiro.

Feitos os estudos primários na sua terra natal, ingressou no Colégio Universal, Porto. Frequentou a Faculdade de Engenharia do Porto, onde se formou em Engenharia Civil.

Foi Engenheiro dos Edifícios e Monumentos Nacionais e depois na Direcção Geral de Organização em Vila Real, Viana do Castelo e Porto.

Era casado com D. Maria Antónia Gonçalves de Carvalho de Sá Carneiro.

O Engenheiro Sá Carneiro faleceu no dia 28 de Setembro de 1969 no Sanatório de D. Manuel II em Vila Nova de Gaia.

Era pai de: Maria Manuela, Maria Antónia, Maria Teresa, José Manuel, António Gualberto e Francisco Maria Carvalho de Sá Carneiro.

Como factos de interesse salientamos que o sr. Engenheiro Sá Carneiro foi o autor do projecto e execução da Estrada de Azevedo que liga S. João à Ponte de Neiva. Na altura a junta era composta pelos snrs. Viana, Cândido Meira e José Barros. Era pároco o Padre Ferreira.

A família, por ocasião da transladação dos restos mortais entregou à Conferência Vicentina e à Catequese valiosa dádiva.



A comunidade paroquial, comovida, na derradeira homenagem ao menino Mário

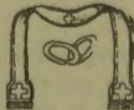
Mário Manuel Neiva da Cruz foi, no passado dia 18 de Maio, a enterrar. O funeral realizou-se da casa de seus pais «despedaçados» pela dor que pareciam não acreditar que morrera o seu menino, para a Igreja paroquial, havendo uma Concelebração por sacerdotes amigos da família tendo presidido o tio do menino Mário, Padre Ernesto Neiva. Dali, foi levado para o cemitério paroquial tendo o povo de S. Paio que estava lá todo, acompanhado a intenção das orações proferidas pelo pároco. O cortejo fúnebre atingiu foros de emoção, quando os jovens que transportavam aos ombros o caixão-branco, o baixaram à terra.

Era uma multidão consternada, a catequese, a juventude agrária, estudantil e operária, pais e mães da paróquia, com as lágrimas a correrem-lhe pelo rosto, tendo constituído grandiosa e merecida manifestação de luto.

E durante toda a noite, teve a velá-lo, a chorá-lo, o povo bom desta freguesia que bem sabe mimosear os seus mortos com o perfume suave de suas orações. O caixão-branco estava aberto.

O Mário, rosto de anjo, serenidade estampada nas faces pálidas, parecia viver ainda.

Não se descreve, com facilidade nem de olhos enxutos, o que fo-



Casamentos

Casamento em Santa Tecla

Na capela de Santa Tecla, no lugar de Guilheta, contraíram o Sacramento do Matrimónio, no passado dia 22 de Abril, a menina Maria Fernanda Borda Rodrigues, filha de José Pio Rodrigues e da sr.ª D. Zulmira Pinheiro Borda, com o sr. Horácio da Costa Lopes, filho de Horácio Fernandes Lopes e de Maria Amélia de Azevedo Costa, naturais da freguesia de Ribeirão, V. N. de Famalicão.

Presidiu o Padre Avelino Pinheiro Borda, tio da nubente. Apadrinharam o acto o sr. Ademar da Costa Paiva e José Manuel Borda Rodrigues.

ram os momentos de despedida, para sempre, até à Eternidade.

O Mário Manuel Neiva da Cruz, era filho de Mário de Azevedo Cruz e de Maria Flora de Azevedo Neiva, residentes no lugar da Pereira.

A família enlutada, apresenta «Voz de Antas» a expressão do seu pesar.

— Porfírio Rodrigues Meira, com a idade de 57 anos, filho de José Rodrigues e de Cesaltina Pires. Faleceu em 22 de Maio, no lugar da Estrada.

— Maria Rodrigues (Sapateira), com a idade de 86 anos, filha de Manuel Rodrigues da Silva e de Maria Rodrigues. Faleceu em 26 de Maio, no lugar do Monte.

— Rosa da Silva (Tamanqueira), com a idade de 71 anos de idade, filha de Antónia da Silva. Faleceu no dia 9 de Junho, após ter sido internada no hospital de Esposende, vítima de um atropelamento que ao regressar da Missa de Domingo (4 de Junho) a atingiu mortalmente.

— Deolinda Marques de Sousa, com a idade de 53 anos, radicada no Brasil, faleceu no dia 3 de Maio findo, casada com David



Baptismos

Dia 2 de Abril — Cândida de Sá Araújo, filha de David Dias Araújo e de Maria Lapeiro de Sá Araújo, residentes em Casegas, Covilhã. Foram padrinhos: Firmino Emílio Lapeiro de Sá e Cândida Lapeiro de Sá.

Dia 9 de Abril — Ana Isabel Viana Faria, filha de Vítor Manuel da Silva Faria e de Maria Filomena Pires Viana, residentes em Azevedo. Foram padrinhos: José Joaquim Ferreira Lobo e Maria Pires Viana.

— Filomena Maria Crespo e Silva, filha de António de Sá e Silva e de Albina Gonçalves Crespo, moradores na rua do Monte.

Gonçalves Rego, era filha de Manuel Alves Caseiro e de Maria Marques de Sousa.

— Manuel Augusto Carvalho de Sá, faleceu em Lisboa, no hospital de S. José, no dia 6 de Junho, com a idade de 38 anos. Era filho de Augusto Pereira de Sá, já falecido e de Laurinda Alves de Carvalho. Era casado e deixa 4 filhos menores.

— Maria Pires de Sá (Salett), com a idade de 21 anos, filha de Manuel Fernandes de Sá e de Maria Pires.



Maria Salett

Foram padrinhos: Benedito e Mariana.

Na Argentina

Sérgio Ramon Rios, nascido em 28 de Março, filho de Ramon Rios e de Maria Lúcia da Costa Rolo.

Em França

No dia 13 de Maio, na Basílica de S. Lourenço em Bischheim Sandra Maria da Cunha Sá, filha de Maria Júlia Cardante da Cunha e de Manuel Torres Sá. Foram padrinhos: Manuel Alves da Cunha e Maria Pereira Cardante.

com Maria Ester da Costa Araújo de 19 anos de idade, filha de Lourenço Gonçalves de Araújo e Dolores Rodrigues da Costa.

Em Lisboa

No dia 28 de Maio, na Igreja de Santo Agostinho de Marvila, Lisboa, realizou-se o casamento do nosso amigo e conterrâneo, Albino Meira de Sá, filho de José de Sá e de Maria Gonçalves Meira, com a menina Lúcia Lima da Silva Pires, filha do sr. Carlos Alberto da Silva Pires e de D. Maria Luísa Lima Pires.

Foram padrinhos do noivo, seu irmão sr. José Meira e esposa, D. Maria de Fátima Domingues Pereira Pinto de Sá, e da noiva o sr. António Esteves e esposa, D. Maria de Lurdes Baptista da Silva Esteves.

Aos noivos «Voz de Antas» deseja um Futuro Risonho.

Notícias Locais

Encerramento solene do Mês de Maio Milhares de fiéis na peregrinação

No passado dia 31 de Maio, da capela de N.ª S.ª do Rosário saiu, por volta das 22 horas, em direcção à Igreja paroquial imponente procissão de velas, que ia engrossando ao longo dos 3 Km de estrada. A frente a catequese com o uniforme de cruzada, os escuteiros, o andor de N.ª S.ª de Fátima e uma imensa multidão, cantando e rezando. A ordem, fé e piedade, misturada com o esforço e sacrifício de cada peregrino, criou uma atmosfera de respeito e solidariedade cristã. Encerrou-se esta romagem com a Consagração da paróquia ao Imaculado Coração de Maria, Bênção do SS.mo e Invocações, terminando com o *Adeus à Senhora*.

Esta iniciativa de Pastoral Mariana lançada pelo Conselho Paroquial obteve êxito. Nos próximos anos realizar-se-á.

Conselho Paroquial

Reunido ordinariamente no último dia de cada mês, entre outros assuntos abordados, mereceu especial atenção:

— Renovar o apelo para que toda a Comunidade Paroquial participe nos funerais e assista activamente na missa do «corpo presente».

— Mentalizar as pessoas em ordem a reconhecer que não há maior sofrimento do que a dor interna. Lança um apelo — sofrer em silêncio...

— Transporte das caixas das alfaias do culto, nos funerais...

— Intransigência na ocupação de meia estrada, durante o acompanhamento.

— Louvou e procura incentivar o santo e louvável costume de rezar o terço e outros sufrágios, no dia do falecimento e do funeral com o seguinte horário: 10 horas da noite, no verão; 8,30 da noite, no inverno. Os esquemas serão estudados por um grupo de leigos dando a última palavra às famílias enlutadas.

Vocações sacerdotais e religiosas

Durante o mês de Agosto realiza-se o estágio de admissão aos Seminários (diocesanos e outros...). O Povo do Senhor em marcha para Deus precisa de rapazes e raparigas com generosidade na entrega ao Senhor, para que muitos sejam felizes. Apelamos para todos os bons cristãos, no sentido de se preocuparem pelo problema das vocações sacerdotais e religiosas. Hoje como sempre a Igreja precisa de muitos e santos sacerdotes e religiosos, mensageiros da Boa-Nova da Salvação entre os homens, testemunhos vivos de Cristo, cooperadores da Redenção e dispensadores das graças do Senhor.

JAEOCA e Desporto

O Movimento Associativo da Juventude tem-se batido incansavelmente por tornar a prática das várias modalidades desportivas ao alcance de toda a população sobretudo das camadas mais jovens.

Futebol: responsável, António Meira (Vigária); Orientador técnico, Domingos Cavaco.

Atletismo: responsáveis, António Rolo (masculinos) e Maria José Neiva (femininos).

Voleibol: responsável, Adélio Neiva.

Sala de jogos: ténis de mesa e matraquinhos, no rés-do-chão da residência paroquial. Responsáveis: Hilário Rabadas e Arlindo Brito.

Jogos de Mesa: Xadrez, damas, dominó e cartas, nas mesas do Bar da sala de convívio paroquial.

Acidente

Fernando Barro Pereira quando conduzia a sua motorizada ao atravessar a estrada camarária que liga Belinho a Antas, atropelou uma criança de 11 anos, filha de António Lameiro, de Belinho. Do acidente há a lamentar a fractura de uma perna da criança.

Retiro — Convívio

Novo retiro-convívio de jovens desta freguesia e arredores realizou-se nos dias 21, 22 e 23 de Julho.

Serviços Municipalizados

Avisam os consumidores que, a partir do corrente mês, os consumos de electricidade serão processados de harmonia com o disposto na Portaria n.º 171/178, de 29 de Março, dos Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo.

HÁ 100 ANOS...

Baptizaram-se na igreja paroquial 34 crianças sendo 20 do sexo masculino e 14 do sexo feminino.

HÁ 50 ANOS...

Receberam a Vida da Graça, na 1.ª Baptismal 48 crianças, sendo 21 meninos e 27 meninas.

Faleceram vinte e quatro pessoas (24).

EM 1977

Baptismos: Meninos — vinte e sete (27).

Meninas — vinte e três (23).

Total — cinquenta (50).

Faleceram: Dezoito (18) — Homens (4).

Mulheres (11).

Meninos (2).

Meninas (1).

Contralram matrimónio: vinte e três (23) casais.

Confraria do SS.mo Sacramento

A Confraria do Santíssimo Sacramento, reunida em Assembleia Geral Extraordinária no dia 25 de Maio, deliberou o seguinte:

— Que as mulheres podem e devem participar nas Assembleias e na Eleição dos Irmãos desta Confraria.

— Que a cota anual dos Irmãos passe a ser de 5\$00.

— Que as pessoas válidas com menos de 60 anos, não podem ser admitidas na categoria de Irmãos Remidos.

— Que as pessoas com mais de 60 anos, ou suspeitas de doença grave, só poderão ser

Incêndio

No dia 28 de Maio, por volta das 17 horas, no lugar de Guilheta, deflagrou um incêndio, num Espigueiro que estava cheio de erva de azevém, pertencente ao sr. Manuel da Cruz Gonçalves, sendo totalmente destruído pelas chamas.

Foram requisitados os Bombeiros Voluntários de Esposende, os quais compareceram imediatamente, mas felizmente não fizeram serviço, pois o fogo já tinha sido extinto pelo povo do lugar.

Recheio

A Cozinha e o Bar da sala de convívio do Centro Paroquial foi, ultimamente, equipada com os seguintes electro-domésticos: fogão «Portugal» (8.100\$); Molinho, Máquina de café «Faema» (1.300 escudos); Frigorífico «Ultra» (13.500\$00).

Contabilidade

O Bar da sala de convívio paroquial, no mês de Maio, movimentou 26.417\$00. Saldo positivo, 6.157\$70. Revertem para a Igreja, 3.078\$90; para a Associação da Juventude, 3.078\$80. Responsáveis, Amândio e Bernardo.

O I Torneio de Tiro aos Pratos, a cargo do sector de Actividades Livres, movimentou trinta e um mil quatrocentos e sessenta e nove escudos e cinquenta centavos, para uma despesa de 28.720\$. Saldo 2.549\$50 + 2.290\$, receita do tasco. Responsáveis: vários.

Ausência

No dia 3 de Maio de 1978, foram a França, Manuel Alves da Cunha e sua esposa Maria Pereira Cardante, a convite de seus filhos Manuel Cardante da Cunha e Júlia Cardante da Cunha, a fim de assistirem à Comunhão Solene de suas netas, Maria de Fátima Azevedo da Cunha, nascida a 10-3-1966, e Maria Amélia Azevedo da Cunha, nascida a 17-7-1967, as quais fizeram a sua Comunhão Solene em 7-5-1978, filhas de Manuel Cardante da Cunha e Adelina Vieira Azevedo.

No dia 20 de Maio regressaram à terra, com o coração a transbordar de alegria, por verem a esmerada educação religiosa dada por seus filhos a seus netos.

Partida

Com destino ao Canadá, partiram no passado dia 3 de Junho, os nossos conterrâneos Amândio

Viana da Cruz e Amélia de Azevedo Viana. Bons êxitos no trabalho, são os nossos votos.

Passeio

O passeio anual da comunidade paroquial realizar-se-á no dia 16 de Julho. As inscrições, poderão ser efectuadas no BAR da sala de convívio.

Conselho

Neste tempo de verão, aconselhamos os pais (e mães) a admirar as refrescantes e apetecidas sombras do Mirante... de modo especial nos domingos de tarde...

Do Estrangeiro

Argentina. — A inauguração da nova igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Isidro Casa Nova, terá lugar no próximo dia 15 de Outubro. Em Maio passado, o bispo de S. Justo deslocou-se a Isidro Casa Nova para celebrar a Eucaristia, na nova igreja, encerrando uma grandiosa procissão em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Visita ilustre

Nos dias 17 e 28 de Maio esteve entre nós o Rev.º Padre Aveleiro dos Santos Alves, que parou nesta comunidade ao longo de 8 anos. No dia 17, veio presidir à Eucaristia em sufrágio do Eng.º Sá Carneiro, na altura da trasladação dos restos mortais do saudoso extinto. No dia 28, trazido pela saudade e amizade a seus ex-paroquianos celebrou a Santa Missa por todos quantos faleceram após ter deixado vaga a paróquia. Partiu para o Canadá e prometeu outra visita.

Agradecemos-lhe quanto fez por nós, durante oito anos e admiramo-lo pelo modo paciente e estoico de suportar «certos» seus paroquianos. Bem haja.

Tiro aos Pratos

Como estava previsto, realizou-se nos dias 20 e 21 de Maio o 1.º Torneio de Tiro aos Pratos organizado pela JAEOCA.

O local escolhido foi um dos campos do Montedo, sítio considerado óptimo pelos atiradores presentes.

No sábado dia 20, houve treinos de manhã e à tarde, antes da prova para amadores. Nesta prova da tarde, estiveram inscritos 23 atiradores e havia prémios até ao 5.º classificado. Os contemplados foram os senhores: 1.º — Matos Júnior; 2.º — Cândido Gelo (Flho); 3.º — Valdemar Brito; 4.º — Henrique Campelo; 5.º — Manuel Ferreira da Cruz.

A prova foi disputada à distância de 10 metros e numa poule de 20 pratos (10+10).

No domingo, dia 21, foi a prova principal. Havia prémios até ao 10.º classificado e as inscrições foram 13. A prova foi disputada numa poule de 25 pratos à distância de 15 metros. Os classificados foram os seguintes: 1.º — Soares de Moura; 2.º — Carlos Campos; 3.º — Barbosa Filho; 4.º — Carlos Sottomayor; 5.º — Rocha Antunes; 6.º — Florentino

Capela

A capela de S. Cristóvão sobranceira ao lugar de Belinho, propriedade do sr. Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior, levou um arranjo de beneficiação que importou em 45.000\$00.

Eleições

No passado dia 11 de Junho, reunida a Confraria do Santíssimo Sacramento em Assembleia Ordinária, procedeu-se a eleições dos irmãos que deveriam fazer o serviço bem como as zeladoras, pelo tempo previsto nos Estatutos. Ganhou a Lista B, cujos nomes passamos a citar:

Zelador — António Rodrigues da Cunha

Mordomo da Cruz — Manuel da Costa Rolo

Mordomo da Igreja — José Augusto da Costa Barros

Zeladora — Irene Ferreira Caselro

Secção Infantil — Manuel José Faria da Cruz.

Mordomos do Pálio

Carlos Alberto Correia Vieira

António de Barros Vieira

Domingos Gonçalves Badulho

Alberto Pereira Ribeiro

Fernando Ferreira de Sá

Joaquim de Sá

Arqueologia

A nossa terra viu-se honrada no mês de Maio com uma visita de arqueólogos do Porto, à Senhora da Cabeça, em S. Paio de Cima.

Será verdade

Parece ser verdade que o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, irá construir uma moradia junto à praia da Foz do Neiva. Será mesmo verdade?

JUVENTUDE e DIDÁ

SINGELA HOMENAGEM

ao M. Sampaio, Albino e Alzira

Recordando alguém que já partiu
O Sampaio, a Zira e o Bino
Eu queria fazer um poema
Mas quase o não atino.

A morte é descanso eterno
A morte é sono de Deus
A morte é passagem Santa
Da terra para os Céus.

Quem os não conheceu todos?!
Quem com eles não viveu?!
Voltaremos ver-nos todos
Qualquer dia, lá, no Céu.

A morte é como ceifeira
Que a seara vai ceifar
Ceifa velhos, ceifa novos
Ceifa sempre sem parar.

Ceifa vidas, não maduras
Leva vidas em flor
Eles partem, nós ficamos
Com saúde, fé e dor.

Ai! que Santa companhia
Qualquer deles nos fazia
E alegria ao pé deles
Qualquer de nós sentia.

No camião ou no carro
a todos davam boleia
Como o honesto lavrador
Que a seara semeia.

O Sampaio homem forte
Manso como um cordeiro
Com o camião sempre pronto
Pela Páscoa era o primeiro.

O Bino e a Zira com o seu ar
[alegre]

Quem os não quer recordar?!
Na França ou mesmo em Antas
P'ra todos a trabalhar.

A dor é como uma cova
Donde todos tiram terra
Quanto mais nela se mexe
Maior dor e menos terra.

Todos eles sempre prontos
Pois era um lema a cumprir
Fazião o bem a todos
E ficavam a sorrir!

Sua vida neste mundo
Seja espelho para nós
Pois como eles partiremos
Rumo à Pátria, eu, e vós.

Que o Senhor lá no Céu.
Seja a sua companhia
Pelo seu eterno descanso
Pai nosso... Avé Maria.

Dai-lhes Senhor nossa benção
Dai-lhes Senhor o perdão
E que descansem em paz
No Céu, Celeste Mansão.

Jovens, sede fortes

Vós, jovens, tendes frequentemente a atenção de combater. Recordai: é uma vaidade nociva o querer aparecer fortes contra outros irmãos e companheiros mediante pelejas, palavrões, golpes, iras, vinganças. Se quereis ser fortes sede-o com o vosso ânimo, com o vosso comportamento. Aprendei a dominar-vos. Aprendei a perdoar e voltaí de novo a ser amigos daquelas que vos ofenderam. Assim sereis cristãos de verdade. Não sejais orgulhosos perante os outros jovens e pessoas de distinta condição social, de outros países. Não actueis, por interesse egoísta, por desprezo, e nunca, nunca, repetimos, por vingança.

Paulo VI

Carta para o Céu

HOMENAGEM PÓSTUMA

Senhor meu Deus
Que estais no Céu:
E por nosso amor, no Sacrário;
Vós que tudo sabeis
Dizei-me para onde foi
Aquele menino, o Mário
Que nasceu em sessenta e seis
Em Outubro, mês do Rosário?!

Desculpai-me em perguntar;
Pois eu creio, que ele está
Junto de Ti, a Teu lado
Ele que sempre Te soube amar,
E tanto Te ter comungado
Não podia deixar de ser
De ir para esse lugar
Para junto de Ti viver.

Junto de Ti a viver
E bem o que ele merecia,
Ele que sempre soube amar
Sua Mãe Virgem Maria;
E que sempre cá na terra
Nos fez boa companhia
Nunca deixou de rezar,
O Pai-Nosso e Avé-Maria.

Não podemos esquecer
Aquele menino Mário;
Que a missa nos faz compreender,
Que é Sacrifício do Calvário:
Ele que a Ela ajudava
Com tanta fé e amor
Que até admirava
O próprio Senhor Reitor.

Ele a todas estas coisas
Tinham um amor verdadeiro,
E mesmo na catequese
Ele sempre o primeiro
Pois sempre a praticava
Com tanta fé e virtude,
Que era modelo dos homens,
E de toda a juventude.

Foi assim que ele viveu
Cá na nossa companhia,
De todos ele era amigo,
A todos dava alegria.
Tu o quizesse chamar
Neste lindo mês de Maria
Mas seu nome jamais se apaga
Cá na nossa freguesia.

Ele a todos ensinava
Que sua fé não é vã;
Toda a gente dele esperava
Um bom homem p'ra amanhã,
Por isso a todos nos deixou
Na tristeza e saudade,
Ele que sempre se empenhou
Por fazer a Tua vontade.

Ó Meu Jesus perdoai-me
Em eu fazer este juízo;
Fazei que um dia nos encontremos
Com ele no Paraíso.
E que aí todos vivamos
Com verdadeira alegria
Junto de todos os Santos
E na Tua companhia.

Óh bom povo desta terra
Que neste menino pensais,
Sabeis que ele assim viveu
Ajudado por seus pais,
Eles, que na fé cristã
O souberam educar,
Mas que ele agora no Céu
Lhes vai guardar o lugar.

L. P.

Sentido cristão das férias

O Santo Padre apontou dois fins particulares das férias:

«O primeiro é que cada um se encontre a si mesmo, o seu próprio pensamento, o próprio espírito, a própria liberdade e o sentido da própria vida. Pois o repouso do ritmo ordinário do trabalho não é mero ócio, nem distração exterior, mas pode ser mesmo próprio para a consciência, para a formação da própria personalidade, para a subida aos vértices da alma, isto é, pode ser também, e todos o desejamos, a hora do repensamento interior, e sobretudo a hora da oração, a hora de algum exercício espiritual, de uma viagem inteligente, de uma peregrinação

ou, por exemplo, de um momento de silêncio exterior e de audição interior, como acontece nos retiros de tema religioso.

O segundo fim situa-se no admirar a natureza, isto é, reencontrar o contacto com esta cena sempre aberta, sempre nova, sempre maravilhosa, que é a natureza na sua expressão genuína: o espaço, a atmosfera, os animais e as coisas; o mar, os montes, as planícies, o céu com as suas auroras, os seus meios-dias, os seus pôres de sol, e especialmente com as suas noites estreladas, profundas e sempre encantadoras. Também a natureza é livro de Deus... Sabê-lo ler é oração».

Esmola do Ovo

1.º Trimestre de 1978

Lugares de S. Paio de Cl- ma e Igreja	301\$50
Lugar do Monte	1 461\$50
Lugar de Azevedo	1 505\$00
Lugar da Perelra	500\$00
Lugar da Estrada	782\$00
Lugar de Belinho	1 080\$00
Lugar de Guilheta	2 003\$00

SOMA. . . 7 633\$00

D. C.

Frente Solidária Voz de Antas

Adélio Viana da Cruz, França	200\$00
Albertina Gonçalves da Costa, Estrada	150\$00
Amândio Meira Rolo, Guilheta	150\$00
Amândio Meira, Trofa	100\$00
Ângelo Dias da Cunha, França	800\$00
António Barros, Porto	200\$00
António Fernandes Penteado, Guilheta	150\$00
António Pires, Guilheta	150\$00
Arlindo de Almeida Torres Nelva, Monte,	150\$00
Armando da Costa Torres Nelva, Espanha	150\$00
Aurélio da Costa Torres Nelva, Espanha	150\$00
Augusto Sá da Torre, Guilheta	150\$00
Cândido Alves da Cruz, Geraz de Lima	200\$00
Cândido Alves Pereira, Belinho	150\$00
Carolina Alves Rolo Meira, Guilheta	150\$00
Emílio Rolo de Azevedo, Azevedo	150\$00
Ernesto Pereira da Cunha, França	200\$00
Isolino Pereira Ferrelra, Guilheta	150\$00
Joaquim Morgado, Forjães (2.ª Prestação)	500\$00
José Alves Portas, Monte	150\$00
José Gonçalves Cardante, Guilheta,	150\$00

José Lourenço de Faria, Igreja	500\$00
José Maria Alves Pereira, Belinho	100\$00
Manuel Afonso Vaz Saleiro, Alvarães,	150\$00
Manuel de Barros Alves Perelra, França	200\$00
Manuel da Costa Torres Nelva, Espanha	150\$00
Manuel Estêvão Meira Cardante, França	200\$00
Manuel Gonçalves Cardante, Belinho	150\$00
Manuel Gonçalves Lopes, Guilheta	100\$00
Manuel Gonçalves da Torre, Guilheta	150\$00
Manuel Laranjeira Gomes, Belinho	150\$00
Manuel Ledo Cardante, Braga	150\$00
Manuel Martins Ledo Barbado, Belinho	150\$00
Manuel Meira Rolo, França	150\$00
Maria Augusta Pestana Santos, Lisboa	100\$00
Maria Gomes de Matos, Guilheta	150\$00
Maria Gomes de Matos, Guilheta	100\$00
Maria de Lurdes Meira, França	200\$00
Maria Meira Barros, Belinho	150\$00
Maria Torres Lima, Azevedo	120\$00
Maria Zulmira da Costa Torres Nelva, Monte	150\$00
Rogério Faria Rolo, França	300\$00

Teresa Ribeiro Neves, Guilheta	120\$00
Vitória da Costa Torres Nelva, Monte	150\$00
Vitória Laranjeira, Azevedo	150\$00

Lista enviada por Amigos, directamente de França:

António Carvalho,	50 Francos
Manuel Almeida da Cruz	50 Francos
Albino Sampaio	50 Francos
Raúl Sampaio da Cruz (2.ª Prestação)	20 Francos
Manuel Fernando Viana Sampaio	50 Francos
Júlio Fernandes	50 Francos
Amândio Afonso Sampaio	50 Francos
Costa Manuel	50 Francos
António da Cruz Viana	30 Francos
António Viana Agra	50 Francos
António de Jesus Vilarinho	30 Francos

A Administração agradecida, pede a todos que deram dinheiro para o jornal e não veio publicado ou por engano veio com importâncias trocadas, o favor de se dirigirem à pessoa a quem entregaram a importância, para facilitar a contabilidade. BEM HAJA.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Soubemos e registamos

(Continuação da pág. 1)

Amanhã teremos de pagar os juros dos empréstimos e o capital que pedimos emprestado. Que nos restará para pagarmos o que comemos?

Transcrevemos: «Antes éramos um país de direita, com um povo cheio de simpatia pela esquerda. Hoje somos um país de esquerda, com o povo cheio de tentações pela direita».

Mais uma vez se confirma que ninguém está contente com o que tem.

Antigamente viam-se «comunistas» por todos os cantos! Hoje vêem-se «fascistas» por todo o lado! Mudaram os tempos e as pessoas. Não mudou a demagogia!

Galvão de Melo afirmou que a Lisnave chegou a dar 500 mil contos de lucro e que no ano passado deu 950 mil de prejuízo.

Para a solução deste problema e doutros semelhantes seria necessário recorrer à desnacionalização. Como as nacionalizações são conquistas irreversíveis da revolução... vamos caminhando alegremente ao encontro da miséria, num autêntico suicídio económico!

Faz-nos lembrar o cavalheiro que teimosamente, continua a dar cabeçadas contra uma parede... porque acha que está errado que a cabeça não seja mais resistente do que as pedras da parede!

«Se não fossem as transformações políticas e sociais que ocorreram neste país, após o 25 de Abril, a nossa situação era hoje muitíssimo pior do que é «disse Mário Soares».

Não concordamos. Lembramo-nos que, em 1961, era afirmado pela imprensa internacional, que Portugal não poderia suportar economicamente a guerra em Angola, por mais de dois anos! Todavia os factos demonstraram o contrário. E contra factos não há argumentos.

O Engenheiro Eduardo Pereira, ex-ministro socialista, disse, em Angra do Heroísmo, que «não podemos continuar a esquarterar Portugal».

Até que enfim que se reconhece publicamente que Portugal foi esquarterado! Há bem pouco tempo era apelidado de «reaccionário» quem tal afirmasse. Pena é que os esquarteradores continuem impunes!

O povo passou a ser uma enorme abstracção em nome do qual todo e qualquer se arroga o direito de falar.

A massa trabalhadora passou a ser outra abstracção em nome da qual só os esquerdistas se consideram no direito de falar. E é na atitude paternalista de protectores ou tutores que falam. Até quando?

«Quando ouço gritos na rua de Viva a Liberdade, corro à janela

«As G-3 e os Chaimites desviados Do Oriental quartel do Copcon Por comícios nunca dantes escutados Passaram muito além do que era bom Em vilas e aldeias excomungados Mas sempre afinando o mesmo tom E entre gente remota se impuseram No Reino que aos portugueses desfizeram.

«E também as memórias gloriosas dos cunhalistas que foram degradando A Fé, o Império, e as terras fabulosas De toda a África andaram conquistando, E aqueles que por obras asquerosas Só depois da morte irão pagando Gritando espalharei por toda a Rússia Se não me faltar Marx, e astúcia.

«Cessem do sábio Infante e do Cabral As navegações grandes que fizeram Cale-se de Gama ou outro igual As honras e glórias que tiveram Que eu canto o Álvaro Cunhal A quem Vasco e Coutinho obedeceram Cesse tudo o que a história antiga canta Que outro valor mais alto se alevanta».

Bom seria que, ao comemorarmos o dia de Camões, sentíssemos a necessidade de recuperar a identidade nacional e repudiar as ideologias importadas. Bom seria que os programas de Ensino fossem repensados, nomeadamente os que dizem respeito à História Pátria. Não temos que nos envergonhar da nossa História!

É hoje lugar-comum afirmar-se que Portugal está em crise e grave. Pena é que para a solução da crise não se encontrem senão palavras e demagogia!

Mais uma transcrição: «Portugal pode ter a imprensa mais livre do Mundo, mas o que é facto é que tem também o maior número de processos contra jornalistas instaurado do que qualquer outro país». E com idêntica ironia: «é uma imprensa tão livre tão livre que o director de um jornal o Manuel Múrias vai para a prisão por não

para ver quem vai preso» — Palavras de Brito Camacho, noutros tempos.

Será que, mais uma vez, a História se repete!!!

O dia 10 de Junho faz-nos recordar Camões e a sua obra-prima: «Os Lusíadas». Aqui transcrevemos três oitavas inspiradas nas primeiras estrofes de «Os Lusíadas»:

ter dinheiro para pagar a multa em que foi condenado por ter criticado Mário Soares. Quando é que acabam em Portugal com estes surrealismos? Isto é dito pelos emigrantes portugueses que ganham a vida nas «Américas» num recado para o Presidente de todos os Portugueses, terminada que foi a sua visita ao Continente Americano.

Não nos admiramos da transcrição feita, pois a liberdade a que os portugueses que vivem nas «Américas» estão habituados é muito diferente daquela que se apregoa em Portugal.

Rádio Renascença

A Rádio Renascença, Emissora Católica Portuguesa, festejou 40 anos de vida. Nas comemorações, o Cardial-Patriarca de Lisboa, Dom António Ribeiro, falando da actualidade da Rádio Renascença, afir-

de oração — intimidade com Deus, não se comprometerão com um Cristianismo autêntico.

Não tendo sido amadas, não saberão amar.

Não tendo aprendido o que é a justiça, a honra e a dignidade não saberão viver dignamente a sua vida de adultos.

O Partido Socialista quer uma Magistratura Independente. Para que a Magistratura seja mais independente, as cúpulas do Partido Socialista antecipam-se a condenar «certos açoreanos» e a absolver Edmundo Pedro! Maravilhoso! Não é?

São também os Socialistas que querem uma Imprensa livre. Mas ai(!) de quem os beliscar?

Já agora gostávamos de saber porque votaram contra a liberdade de expressão, no Conselho da Europa. Só no tempo de Salazar é que era mau não haver liberdade de expressão? Agora já deixou de o ser, só porque são os Socialistas que estão no poder?! Parece que nem só os «fascistas» eram alérgicos às críticas!...

IN ILLO TEMPORE!...

(Continuação da pág. 1)

— Ti João, vocemecê grite, mas nem tanto que até nós os caçadores ficamos atordoados.

Certo dia andava Ti João na Pesequeira a abrir regos. A terra estava cheia de água. Era inverno. O rio levava uma cheia. A Ti-Antónia andava a arrancar trunchudas para ir vender a Barroselas. O Nel, seu filho mais novo, andava com as touras que o pai tinha comprado, havia quinze dias, na feira de Lanhezes. Os touros andavam a pastar por volta da casa da Lampeira. Chega o carro da Liteira com o correio Porto-Viana para passar na barca o rio para o outro lado.

A Teresa da Barca! Rapariga forte e bonita! Acima de tudo jovem e honesta e honrada. Deita a barca para passar para o outro lado o almocreve, carros e malas.

A meio do rio o almocreve en-

Almeida Santos auto-proclamou-se mártir da democracia», porque foi agredido nos Açores.

Ainda lhe não ouvimos dizer que tivessem sido mártires os timorenses massacrados, os que perderam a vida com a «descolonização exemplar», os presos e seviciados sem culpa formada, os polícias mortos no cumprimento do dever...

A propósito, não foi Almeida Santos, quando Ministro da Justiça, que afirmou ser preferível o aumento da criminalidade para podermos usufruir a liberdade que temos, a estar sujeitos à policia repressiva de Salazar e Caetano?

O custo de vida, em Portugal, entre Maio de 1977 e Abril de 1978, subiu 35,6%.

(Continua na pág. 6)

costa-se à moça e passa-lhe a mão pelo peito. Teresa levanta a vara de remar e descarrega com ela sobre a cabeça do almocreve com tal força que ele cai atordoad no meio do rio.

O Nel viu tudo! Começa a gritar pelo pai:

— Pai, corra aqui que o almocreve caiu ao rio e afoga-se.

Pai e mãe correm em direcção à barca e tiram o homem para fora da água.

Ti João vira-se para a moça e diz-lhe:

— Então Teresa, tu que fizeste ao almocreve?

— Sabe, Ti João — respondeu a moça — é que ele podia pôr a mão na barca da Teresa, mas nunca a devia pôr na Teresa da Barca! Ao almocreve já restabelecido do grande susto, diz-lhe o Ti João:

— Você, para a outra vez não toque naquilo que lhe não pertence. Ganhe respeito pelo que não é seu, porque há muitas coisas boas mas são só para ver e deixar estar.

Então o almocreve envergonhado pela acção que fizera e pelo que lhe aconteceu, meteu a mão no bolso todo molhado e tira cinco vinténs e dá-os ao Nel, dizendo-lhe:

— Toma é para a tua mãe te comprar uns tamancos na feira.

— Obrigada — diz-lhe o Nel, — e quando o senhor passar outra vez que lhe não aconteça o mesmo.

E cada um seguiu seu caminho!

Tinham os Tarôcos uma velha vaca torina, tão bem ensaiada que ele de casa a mandava ir pastar para Chassim, ou Espadanal ou mesmo para a Pesequeira. Ti João de casa a mandava com os seus fortes gritos sair do campo do vizinho. Para isso subia a cima duma oliveira para ver como ela andava e quando fossem horas de vir embora ele chamava a vaca e ela como pessoa entendida logo ouvia e vinha embora.

Era assim Ti João! Ainda hoje passados tantos anos é costume dizer a qualquer pessoa que grite alto: «Aquele é bom para gritar aos galgos ou avisar a torina na Pesequeira e vir embora».

1 de Junho - Dia Mundial da Criança Uma data não para festejar mas para meditar!

No passado dia 1 de Junho, celebrou-se o «Dia Mundial da Criança». No próximo ano terão lugar as comemorações do Ano Internacional. O Dia Mundial da Criança que se comemorou pela primeira vez em 1950, decorreu sob o lema «com as crianças de hoje, construir o amanhã».

Foi uma data para meditar porque o mundo de amanhã reflectirá o que nós hoje fizermos pelas nossas crianças. Se as crianças não tiverem conhecido a harmonia, compreensão e alegria do lar não saberão, por sua vez, construir um lar — uma família. Se em casa não encontrarem ambiente

Sabemos e registamos

(Continuação da pág. 5)

Apesar de tudo «o desânimo tem de ser banido do vocabulário nacional».

Acácio Barreiros insurgiu-se na Assembleia da República, contra a decisão de Ramalho Eanes relativa ao regresso de Américo Tomás.

Não nos admiramos. Surprender-nos-ia se Acácio Barreiros conseguisse ficar calado! Estranhamos, isso sim, o entusiasmo das palmas dos Socialistas... às palavras de Acácio Barreiros! Sempre tão solícitos na defesa do Presidente da República, nomeadamente, quando com isso puderem beliscar Sá Carneiro e o PSD!

Não era de esperar! Ou melhor dos Socialistas tudo é de esperar! Ou não será?

«Diante de determinadas situações, a violência é inevitável». Mário Soares o disse. Falta saber quais são essas situações.

A balança comercial portuguesa registou, só nos primeiro trimestre deste ano, um défice da ordem dos 28 milhões de contos.

Digam-nos agora se não há eficiência e progresso!

«O sector público não tem vocação para explorar as firmas privadas da actividade turística», afirmou o respectivo Secretário de Estado.

Estamos de acordo, mas não só no sector turístico. Em todos. Vocação, verdadeira vocação só para provocar défices que o povo tem que pagar! E com que sacrifício!

«Se as asneiras que se fazem Fossem pagas a dinheiro, Portugal nunca mais tinha De o ir pedir ao estrangeiro...»

Foi mais uma transcrição. O povo português sempre soube divertir-se. Continua a saber fazê-lo. Pena é que se veja forçado a brincar com coisas tão sérias... Mas como tristezas não pagam dívidas...

Dizem-nos que «as empresas estatizadas acumulam por ano, cerca de três dezenas de milhões de con-

(Continua na pág. 7)

RECORDAM-SE!...

Como bons amigos da causa da Igreja, jamais os esqueceremos!

Luciano da Cruz Viana, África do Sul, 1 000\$00.

Manuel Carpinteiro, Trofa, 60\$00.
Manuel Pereira de Sá, Lisboa, 100\$00.

Ermelinda Pereira de Sá, Lisboa, 100\$00.

Manuel Ferreira (Nélio), Espo-sende, 500\$00.

Manuel Neiva Meira da Cruz, Austrália, 300\$00.

Eduardo Viana Rolo Agra, África do Sul, 512\$50.

Orlando Faria de Gregório, Alemanha, 500\$00.

Manuel Augusto Pereira da Cunha, Angola, 100\$00.

Albino Pereira de Sá, Angola, 200\$00.

Amadeu Martins Meira, Brasil, 1 000\$00.

António Moreira, Bélgica, 200\$00.

Manuel Moreira Marques, Bélgica, 590\$30.

Manuel Laranjeira da Cruz, França, 100\$00.

Rogério Faria Rolo, França, 500\$00.

Alexandre Pires Laranjeira, França, 250\$00.

Manuel de Barros Alves Pereira, França, 500\$00.

Manuel da Cruz Caseiro, França, 500\$00.

Abel da Cruz Caseiro, França, 249\$30.

Bernardo da Cruz Caseiro, França, 500\$00.

Augusto da Cruz Caseiro, França, 200\$00.

José de Barros Chasco, França, 500\$00.

Manuel Fernandes Lopes, França, 200\$00.

Serafim Meira Rolo, França, 200\$00.

José Gonçalves Portela, França, 300\$00.

Justino Denis Neves Lapeiro, França, 535\$00.

José Ferreira de Gregório, França, 500\$00.

José Rodrigues Lapeiro Júnior, França, 1 000\$00.

Manuel Augusto Meira Laranjeira, França, 500\$00.

Manuel Pereira Cardante, França, 200\$00.

Armando de Matos Rolo, França, 200\$00.

Domingos Pires Laranjeira, França, 150\$00.

Abel Viana Rolo Agra, França, 150\$00.

Pascual Pires Laranjeira, França, 100\$00.

Sá Cardante, França, 100\$00.

M. Cardante, França, 50\$00.
Albino dos Santos Sampaio, França, 250\$00.

Alfredo da Costa Rolo, França, 150\$00.

José de Sá e Silva, França, 300\$00.

Manuel Viana Rolo Agra, França, 200\$00.

Sebastião Viana Alves, França, 150\$00.

Manuel da Costa Rolo, França, 50\$00.

Fernando Jaques Vieira, França, 500\$00.

Manuel Meira Laranjeira, França, 200\$00.

António Viana Rolo Agra, França, 100\$00.

Francisco Neves Lapeiro, França, 1 000\$00.

Fernanda Laranjeira da Silva, França, 500\$00.

Manuel Costa, França, 200\$00.

Ângelo dos Santos, França, 25\$00.

Ilídio Augusto, França, 50\$00.

Emídio Barbosa, França, 100\$00.

Vitorino Suceno Simões, França, 100\$00.

Paulino Moura, França, 50\$00.

Casimiro Sousa, França, 50\$00.

Félix Pereira França, 50\$00.

Avelino Torres Neiva, França, 200\$00.

Raúl Sampaio da Cruz, França, 500\$00.

Manuel Fernando Viana Sampaio, França, 250\$00.

Anónimo, França, 25\$00.

Albino da Silva, França, 50\$00.

Márió Quesado Sinaré, França, 100\$00.

David Fernandes da Silva, França, 500\$00.

José Pires Alves Rolo, França, 50\$00.

José de Sá, França, 50\$00.

José Magalhães, França, 50\$00.

Manuel Machado, França, 50\$00.

Martinho de Barros Pereira, França, 250\$00.

José Narciso Novo, França, 125\$00.

Márió Azevedo e Sá, França, 250\$00.

Adélio Azevedo e Sá, França, 250\$00.

Domingos Alves de Azevedo, França, 250\$00.

Augusto Neiva Meira da Cruz, França, 200\$00.

Carlos Araújo, França, 50\$00.

José Enes, França, 250\$00.

Emílio Enes da Cruz, França, 100\$00.

Aurélio Torres Neiva, França, 100\$00.

Amândio Meira da Cruz, França, 200\$00.

Carolina Fernanda Lopes, França, 50\$00.

Cândido Meira da Cruz, França, 250\$00.

Anónimo, França, 50\$00.

Leontina da Costa Rolo, França, 150\$00.

Amândio Afonso Sampaio, França, 300\$00.

António Meira Viana, França, 250\$00.

Manuel Almeida da Cruz, França, 250\$00.

Basílio da Cruz Neiva, França, 257\$00.

Manuel João Viana Sampaio, França, 250\$00.

Manuel Baeta Dias, França, 100\$00.

Márió Viana Meira, França, 250\$00.

David da Costa Rolo, França, 100\$00.

Manuel Barbosa, Brasil, 1 000\$00.

Assina o jornal

«Voz de Antas»

MOVIMENTO PAROQUIAL



JUNHO

- Dia 19 — Almas do Purgatório
- » 20 — Justina Gonçalves Ribeiro
- » 21 — Ana Joaquina Alves da Cruz
- » 22 — Rosa Gomes de Matos
- 30.º dia de Porfírio Meira
- Dia 23 — Cecília Rolo da Costa e marido
- » 24 — José Alves Rolo Agra
- » 25 — 1.ª Intenções dos Paroquianos
- 2.ª Maria Rodrigues de Almeida
- 3.ª Maria Meira Gageira
- Dia 26 — Almas do Purgatório
- 30.º dia: Maria Rodrigues Cachada
- Dia 27 — Maria da Piedade Miranda Ferreira
- » 28 — Manuel Alves da Cruz Jacques
- » 29 — Manuel Alves Rolo e esposa
- » 30 — Custódio Rodrigues Lapeiro e esposa e filho

JULHO

- Dia 1 — Manuel Fernandes Neiva
- » 2 — 1.ª Associado do Mov. JAEOCA
- 2.ª Manuel Maria
- 3.ª Manuel Lourenço Pereira
- Dia 3 — Almas do Purgatório
- 30.º dia de Deolinda Marques de Sousa (f. Brasil)
- Dia 4 — Miguel Faria e esposa
- » 5 — Domingos Pereira de Barros
- » 6 — Confraria do SSmo. Sacramento
- » 7 — Apostolado da Oração
- » 8 — Manuel Pereira de Barros
- 30.º dia de Manuel Afonso Sampaio
- Dia 9 — 1.ª 30.º dia de Albino e Alzira Saleiro
- 2.ª Vasco Dias da Cunha
- 3.ª José Gonçalves Torres
- Dia 10 — Almas do Purgatório
- 30.º dia de Rosa da Silva (Tamanqueira)
- Dia 11 — Manuel Rodrigues Sampaio
- » 12 — Domingos Gonçalves de Azevedo
- » 13 — Teresa Dias e marido
- » 14 — Rosa Fernandes da Costa
- » 15 — Manuel Fernandes Alvarães

Orar pelos mortos!

- Dia 16 — 1.ª Intenções dos Paroquianos
- 2.ª Rosalina Fernandes Pereira
- 3.ª Cândido Pereira Cardante
- Dia 17 — Almas do Purgatório
- » 18 — António Crespo
- » 19 — Blandina Gonçalves
- » 20 — Ascânio Pereira da Silva
- » 21 — Daniel Martins Penteado
- » 22 — Emília da Costa Meira
- » 23 — 1.ª Intenções dos Paroquianos
- 2.ª Manuel Rodrigues da Costa
- 3.ª Engrácia Vaz Saleiro
- Dia 24 — Almas do Purgatório
- » 25 — Manuel Fernandes da Silva
- » 26 — Constantino Alves Rolo
- » 28 — Manuel Gonçalves Neiva e esposa
- » 27 — Maria Noémia Ferreira Maia
- » 29 — Albino Lourenço de Faria
- » 30 — 1.ª Intenções dos paroquianos
- 2.ª Maria Gonçalves Pereira
- 3.ª Manuel Lourenço de Faria e esposa
- Dia 31 — Almas do Purgatório

AGOSTO

- Dia 1 — Maria Martins de Abreu
- » 2 — Francisco José Poças e esposa
- » 3 — Confraria do SSmo. Sacramento
- » 4 — Apostolado da Oração
- » 5 — Adélio Gomes de Matos
- » 6 — 1.ª Associados do Mov. JAEOCA
- 2.ª Luís Eiras de Meira Dóres
- 3.ª João Martins Ledo e esposa
- Dia 7 — Almas do Purgatório
- » 8 — Manuel Gonçalves Manso e esposa
- » 9 — Cassiano Alves de Faria
- 30.º dia de Manuel Sampaio
- Dia 10 — Maria Enes Lapeiro
- » 11 — José Gonçalves Neiva e esposa
- » 12 — Francisco Alves da Cunha
- » 13 — 1.ª Intenções dos paroquianos
- 2.ª Maria Martins de Oliveira
- 3.ª Domingos Pereira Cardante

BEM HAJA

Vai fazer cem anos a ponte sobre o Lima

No próximo dia 30 de Junho vai ser comemorado o I Centenário da inauguração da ponte metálica sobre o rio Lima e, simultaneamente a circulação de comboios entre a estação de Darque e Caminha.

A efeméride vai ser assinalada com diversos actos, de entre os quais destacamos:

As 10 horas, Viagem de comboio reconstituído com material histórico, máquina de 1875, dois salões de 1888, duas carruagens de 1886 e um furgão, o qual iniciará a viagem àquela hora, devendo chegar a Caminha às 11 horas, com paragem em todas as estações e apeadeiros do percurso.

Em Caminha haverá uma recepção na Câmara Municipal, iniciando-se a viagem de regresso às 12,30 horas.

De 30 de Junho a 2 de Julho, o comboio estará patente ao público na estação de Viana do Castelo, devendo a CP editar um folheto que é réplica do horário emitido há 100 anos, contendo o horário e as características dos veículos que constituem o «Comboio Histórico», o qual terá lugar para 110 pessoas.

Recorde-se que à inauguração

estiveram presentes e então presidente do Conselho, António Maria Fontes Pereira de Melo, e o ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Lourenço de Carvalho.

Soubemos e registamos

(Continuação da 6.ª pág.)

tos de prejuízo que o povo português tem de pagar para sustentar incompetentes, vadios indisciplinados, malandros e corruptos».

Será esta a nova vocação de Portugal?

Adriano Moreira afirmou, em recente entrevista, referindo-se à descolonização: «Tenho lido que alguns do pequeno grupo de responsáveis alegam que fizeram a descolonização possível, mas poderiam ser mais rigorosos admitindo que fizeram a pior possível».

(Continuação da 1.ª pág.)
andores e figuras alegóricas, pálio e a multidão do Povo devoto.

Em súmula, apresentamos o programa:

Dia 4 (Sexta-feira)

Pelas 8 horas, o Grupo de Zés Pereiras de Fragoso, começará a percorrer os lugares da Freguesia.

As 22 horas, sairá da Capela de Nossa Senhora do Rosário, uma Piedosa Procissão de Velas.

Na chegada à Igreja, haverá Sermão em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Dia 5 (Sábado)

As 15 horas, darão entrada no adro da Igreja as afamadas Bandas de Música da Trofa e Revelhe.

As 22 horas, terá início o Festival Nocturno, com bons concertos musicais, feéricas iluminações e sessão de fogo de artifício.

Dia 6 (Domingo)

As 8 horas, Missa na Igreja Paroquial. No fim desta Missa dará entrada no recinto das Festas a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Riba d'Ave.

As 11 horas, Missa Solene acompanhada pelo Grupo Coral da Freguesia.

As 14,30 horas, dará entrada no recinto a Banda de Música da G.N.R. do Porto.

As 16 horas, início das cerimónias da tarde, com Sermão em honra de Nossa Senhora das Vitórias, no fim do qual sairá uma Majestosa Procissão. Recolhida a Procissão as Bandas de Música darão um animado concerto que se prolongará até ao pôr do sol.

As 22 horas, Arraial Minhoto, abrilhantado pelo Conjunto Xenion, com sardinha assada e caldo verde.

À 0 horas, será queimada uma sessão de fogo do ar.



O cristão e a política

(Continuação da 1.ª pág.)

O cristão tem um papel e um compromisso a desempenhar dentro da sociedade. A razão do nosso compromisso político na sociedade, como cristãos, é fundamentado no seguinte: não nos podemos realizar senão como homens solidários, com a mesma perspectiva e impulsionados pela fé.

Há duas razões que nos levam a assumir este compromisso político: Razão Humana porque é como homens e cidadãos, que temos de assumir as implicações políticas do nosso ser social e do ser social dos outros; Razão Religiosa da própria fé que nos dita uns imperativos bem explícitos de eficácia ao serviço dos homens.

A fé recorda ao cristão que «Cristo tomou a sério o mundo do homem»² ao vencer pela sua Incarnação — Morte — Ressurreição, as forças do pecado e da opressão.

Por isso é que o cristão tem coragem para esperar contra toda a esperança; em nome da sua fé e conforme a maneira comprometida de a viver; acredita que hoje ainda é possível construir um mundo mais humano, mais fraterno, mais justo e livre, mais digno do homem «edificado pelo povo oprimido, a partir dos seus próprios valores e aspirações» — enfim uma sociedade qualitativamente diferente da hodierna «onde novas estruturas e novas relações entre os homens serão possíveis».

Os homens de hoje têm confiança na sua luta e no seu compromisso; têm esperança em dias melhores para a sociedade e humanidade e nós, cristãos temos de, na nossa caminhada, nos encontrar com esta esperança para a potenciar e lhe alargar os horizontes comunicando-lhes a grande experiência do realizado à maneira de Jesus.

Mas, esta sociedade só será possível com a participação efectiva de todo o povo «consciencializado» e «politizado».

«Em estreita ligação com o progresso cultural, económico e social consolida-se em muitos o desejo de participar mais plenamente na organização da comunidade política»³.

Estamos a ver, de uma maneira muito clara que «o católico não pode ser, legitimamente, indiferente em política, nem transformar-se num cidadão dimi-

(Continua na página 10)

Esta a realidade. Por sinal bem triste! Seria necessário sacrificar tantas vítimas inocentes? Em que é que a descolonização foi «exemplar»? Na série de mortes que provocou? No oceano de lágrimas que fez jorrar? Na ruína e miséria que causou?

Julgamento em Moscovo. Réu: Yuri Orlov, 57 anos. Acusação: dissidente e provocador de agitação. Julgamento à porta fechada.

Condenado a 7 anos de internamento num campo de concentração (ainda há disso?) e mais 5 anos de «exílio interno». Mas que «amplas liberdades!» Eis como se respeitam os Direitos do Homem, na Rússia!

Se, em Portugal, fossem julgados todos os «provocadores de agitação», à moda soviética, ficaria em liberdade algum «progressista»?

Para o desafio Porto-Benfica foram vendidos bilhetes a 3 mil escudos.

Será doença transmitida pelo «fascismo» (de tudo o acusam!) e que a democracia em que vivemos não conseguiu debelar?

Natália Correia afirmou: «Quem não aceitou a ditadura em nome da ditadura, não será em nome da democracia que a aceitará».

O Governo porém, parece que está disposto a impô-la, pois vai impôr o controle estatal da Informação. Mais uma vez se confirma que «os extremos se tocam». Daí mais uma originalidade: Democracia igual a Ditadura!

Mário Soares classificou Salazar e Caetano com o epíteto de «provincianos tacanhos».

Se alguém se lembrasse de classificar Mário Soares com epíteto idêntico ou parecido não iria sentar-se no mocho dos réus... por abuso de liberdade de imprensa?

(Continua na 8.ª pág.)

BOVINA

Valores de gadó até à próxima avaliação, por lugares:

Azevedo, 2.322,5 contos; Belinho, 1.495 contos; Estrada, 691 contos; Fradonha, 83,6 contos; Guilheta, 2.857 contos; Igreja, 145 contos; Monte, 965 contos; Pereira, 642,5 contos; Sampaio de Cima, 250 contos.

Total em 8-6-1978, é de 9.451,6 (nove mil quatrocentos e cinquenta e um contos e seiscentos escudos.

Lembra-se que até à data as cobranças estão em 7\$80 cada mil escudos ou seja 0,78%.

A Direcção da Bovina, dá conhecimento de mais um rateio de 2\$50 por cada mil, para pagar os seguintes prejuízos, aos sócios:

Rosa da Cruz Viana, uma vaca, 16.500\$00; Manuel Augusto Gonçalves Portela, uma vaca avariada, 6.000\$00; Fernando Pereira Enes, toura, chifre, 1.000\$00. Soma: 23.500\$00.

Cobrança por lugares

Azevedo, 5.822\$50; Belinho, 3.686\$80; Estrada, 1.738\$00; Fradonha, 315\$50; Guilheta, 7.336\$; Igreja, 366\$50; Monte, 2.338\$00; Pereira, 1.686\$50; Sampaio de Cima, 629\$00.

Fez-se a avaliação semestral no passado dia 13, dia de Santo António, tendo havido no final, a bênção dos animais.

Prejuízos de Janeiro a Junho de 1978

Fevereiro, 20 — Toura de António Viana Caramalho, 31.000\$; Toura de Cândido P. Laranjeira, 11.500\$.

Abril, 5 — Toura de Augusto Ferreira Gregório, 21.000\$.

Maior, 22 — Rosa Cruz Viana, 16.500\$; Toura de Manuel A. G. Portela, 6.000\$; Toura de Fernando P. Enes, 1.000\$.

Total: 87.000\$00.

Proteja a saúde de seu filho

Programa de vacinação

Quinze dias depois do nascimento — vacina contra a tuberculose (B.C.G.).

Aos 3 meses — 1.ª dose da vacina contra a paralisia infantil e 1.ª injeção da vacina tríplice contra a difteria (garrotinho ou

anginas más, o tétano e a coqueluche.

Aos 4 meses — 2.ª injeção da vacina tríplice contra a difteria, o tétano e a coqueluche.

Aos 5 meses — 2.ª dose da vacina contra a paralisia infantil e

3.ª injeção da vacina tríplice contra a difteria, o tétano e a coqueluche.

Aos 6 meses — vacina contra a varíola (ou hexígas).

Aos 12 meses — 3.ª dose da vacina contra a paralisia infantil.

Aos 18 meses — 4.ª injeção da vacina tríplice contra a difteria, o tétano e a coqueluche.

Leve o seu filho ao Posto de Vacinação. Lá será vacinado gratuitamente contra todas estas doenças.

Soubemos e registamos

(Continuação da 7.ª pág.)

Num comício do PDC foi afirmado: durante o fascismo «os Primeiros-Ministros não tinham andares na Avenue Foch ou vivendas em Genebra, os ministros ou antigos ministros não iam à Suíça depositar 7 mil contos em notas do Banco de Portugal, os chefes de gabinete dos ministros não fabricavam nem vendiam electrodomésticos de contrabando, nem tinham depósito privado de armas do Estado — e se o fizessem o que não era crível, não seriam visitados na cadeia por ministros e altos dignatários do seu partido — os directores de organismos do Estado não eram burlões de vasto

cadastro e os ministros de passado discutível não choravam convulsivamente por terem apanhado um bom par de bofetadas...»

Será isto mera ficção de uma imaginação exaltada ou o enunciado de uma série de factos concretos?

Responda quem souber.

Esfalfa-se a RDP a repetir-nos que «dia e noite a Radiodifusão Portuguesa está a trapalhar para todos».

Temos pena de não concordar. É nossa opinião que se tem preocupado mais com servir os moscovitas do que todos, mas todos os portugueses.

Vimos escrito: «Há épocas em que o único lugar digno dum cidadão honesto é na prisão».

Será a nossa época uma delas? Se for é de ter pena!

Citamos: «O terror da Imprensa livre demonstrado pelo Primeiro Ministro, é sinal de que o fim do seu poder está próximo».

Sempre há cada afirmação mais reaccionária!!!

Dizem-nos que «todos os jornalistas independentes portugueses têm um lugar reservado na cadeia».

Se isso for verdade será uma magnífica lição de liberdade e democracia que vamos dar ao Mundo! Mais uma!

Voltaire proclamou um dia: «Não concordo com nenhuma palavra do que dizes, mas defenderei até à morte o vosso direito de dizê-lo!»

Outro parece ser o modo de pensar dos nossos governantes. Dá a legislação que se anuncia que tem por fim, do que se diz, «parir os dentes» à imprensa livre!

Repórter Banal

BANDEIRAS

Naval, Estrangeiras, Associações e Religiosas em todos os géneros

Estandartes de Honra, para representações, bordados a matiz pratas e ouro fino, trabalhos de alto valor artístico

Galhardetes, Emblemas, Autocolantes, Togas, Medalhas, Belos e todos os artigos de Desporto

CASA DAS BANDEIRAS

de Sousa & Martins, Lda.

Rua de S. João, 16-18 PORTO Telefone 27291

LOJA DA CANDINHA

de Gonçalo Maria Loureiro Bacelar

Os mais lindos vestidos para noivas. Grande sortido de malhas, Jogos de camas, Colchas e Toalhas de mesa, Terylene e Treviras para homem, senhora e criança. Camisas, Meias e Peúgas, Roupas interiores, Sedas e Texturas estampadas.

Secção de Calçado e Confeccções, Ramos, Véus e Vestidos para Noivas

Telefone 87292 Guilheta - Antas

ALMOÇAR BEM E BARATO, SÓ NA

MOLEIRINHA

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR • SALA DE BILHARES

VISITE-NOS

Telefone 87113 p. f. CASTELO DO NEIVA (À face da estrada)

Foto-Luzarte

FOTOGRAFIAS PARA DOCUMENTOS EM 24 HORAS

ESTÚDIO PARA FOTOGRAFIAS A CORES

REPORTAGENS

Casamentos • Baptizados • Comunhões • Banquetes

Telefone 89425 ESPOSENDE

Telefone 87135

Retiro do Caçador

Esmerado serviço de Mesa
Pratos Regionais
Vinhos da Região

Estrada Nacional Belinho - Esposende

Agência Funerária de Anha

DE ANTONIO DA CUNHA NOVO

«CALISTO DE ANHA»

Encarrega-se de todas as decorações, das mais modestas às mais luxuosas para Igreja e decorações de andores, com o maior requinte artístico.

URNAS E FUNERAIS - TRANSPORTES FÚNEBRES

Contactar em Anha - Telef. 23762 - Viana do Castelo

Móveis Maranhão

Temos os melhores...
...para a melhor gente

Todos os estilos

Estofos

Electrodomésticos

Alcatifas

TELEFONE 87200

MAR (S. Bartolomeu)-ESPOSENDE

CASA PENTEADO

de Manuel Pires Penteado

Fornecedor de Estofos em plástico, alumínio e laminados

Com pessoal especializado em montagens e competente em reparações

Orçamento grátis

Consulte nos

Telefone 87317

Belinho • Esposende

Agência Funerária CALISTRO

FUNERAIS • ARTIGOS RELIGIOSOS • ANDORES

SERVIÇO PERMANENTE • TELEFONE 23060 • AUTO FÚNEBRE

Mário M. da Cunha

SEDE:

Rua da Bandeira, 179
VIANA DO CASTELO

FILIAL:

Rua dos Lilazes, Lote 156
Quinta do Sequeiro
CAIS NOVO - DARQUE

Mário F. Queirós de Carvalho

Fábrica de Serração de Madeiros nacionais e estrangeiras

Guilheta - Antas - Telefone 87157 (p. f.) - Esposende

Carpintaria

TRICÓ

Esquadrias
Madeiramentos
Móveis
etc.

ORÇAMENTOS:

em Guilheta - Antas

Telefone 87157 (p. f.)

ESPOSENDE

Café Restaurante Snack-Bar

ESTRELA DO MAR

Junto à praia do Castelo do Neiva

Telefone 87108

VIANA DO CASTELO

gerência de:

Manuel Torres dos Santos

CONSTRUÇÃO CIVIL

JOSÉ AUGUSTO "CAJÁ"

Com pessoal habilitado

ORÇAMENTOS

Estrada - Antas - Telefone 87157 (p. f.) - Esposende

Rádios - Televisores - Gravadores e Electro-Domésticos

de António Marques Henriques

Oficina de Reparações

Gravações em mono estereo com escolha de música

Rua Conde de Castro, 8
(Perto dos Bombeiros)

ESPOSENDE

Cândido Sampaio

PINTOR PROFISSIONAL

Encarrega-se de todos os tipos de pintura

ORÇAMENTOS

Telefone 87157 p. f.

Estrada - Antas

CASA MORGADO

ORNAMENTAÇÕES E DECORAÇÕES EM FESTAS E ROMARIAS
APARELHAGENS SONORAS E ILUMINAÇÕES

TUDO PARA FESTIVIDADES

Telef. 87261

Forjães - Esposende



CANTINHO ESCUTA

CAMINHEIRO: - SERVIR É O LEMA

FALA O CHEFE:

(Adélio Neiva - Chefe de Agrupamento)

1. Servir — o quê?

Se não tivéssemos uma Lei e uns Princípios, se não fôssemos baptizados e não tivéssemos feito livre e voluntariamente uma promessa que nos vincula a um Movimento que tem Estatutos e normas, o conteúdo do nosso ideal de serviço poderia ser totalmente diferente. O facto de sermos cristãos, cidadãos e escuteiros define o nosso «estar de serviço». (...)

2. Servir — Quando?

Como se adivinha pelo que ficou dito o «estar ao serviço de» não é algo que se paga dentro de horários (aos domingos, quando se está uniformizado, na sede, etc.). É uma questão de tudo ou nada pois trata-se de uma *atitude de vida* que reclama adesão e disponibilidade completa.

A prática de boas acções ajuda o escuteiro a descobrir no seu dia a dia, o valor desta atitude de atenção e serviço dos outros. A oração do escuta que ninguém jamais pode esquecer, responde cabalmente a esta questão — «a dar-me sem medida, a combater sem cuidar das feridas, a trabalhar sem procurar descanso, a gastar-me ...».

3. Servir — Onde?

É muito fácil ter atitudes «simpatias» para com aqueles de quem gostamos. Mas, é esse o nosso

objectivo? (...) Já houve alguém que disse — «o que importa não é fazer coisas extraordinariamente bem as coisas do dia-a-dia»...

4. Servir — Quem?

Ser cristão implica à semelhança do Cristo, amar o homem todo e todos os homens. (...)

É muito fácil estar ao serviço dos que detêm os poderes (os poderosos) que de um modo ou de outro podem dar recompensa. Mas, é isso que queremos? Será assim que nos portamos «sem esperar outra recompensa se não saber que faço a vossa vontade santa»?

Para muitos poderá parecer paradoxal a seguinte afirmação — o caminheiro deverá começar por estar ao serviço de si próprio. (...)

5. Servir — Como?

(...) O servir para um caminheiro é sempre uma atitude de AMOR porque de verdade, de justiça e de Paz. É sempre um acto comunitário porque solidário. Estamos habituados a reflectir e a rever a nossa vida na reunião de equipa semanal? (...)

6. Servir — Porquê?

A definição de escuteiro que mais gosto é — «escuteiro é o que sabe que não nasceu para si mesmo».

Porque sou *Homem e Cristão*.

Porque existo e procuro — *Verdade*.

Porque quero a *Liberdade* e a *Paz*.

Porque procuro *anónima e humildemente servir*.

Coragem!

JOGUARTE

Flor de Liz — Março, 78

ESCUA! Esta é a tua página! Colabora nela! Faz dela o órgão da tua Liberdade!

I ACAMPAMENTO

● GUIAS

● SUB-GUIAS

O Agrupamento realizou o seu I acampamento escutista para Guias e sub-Guias, para preparação do Camporee do Núcleo.

Teve como local, o tão famoso e belo, o VAU, o local esplêndido para acampamento escutista. Bem situado: um pouco desviado das principais vias de comunicação, rio que passava em frente e pelo lado, lugar batido pelo sol.

Com 8 presenças contínuas. Partimos da sede, na sexta-feira às 19 horas. Montagem de campo, confecção do jantar, tudo correu pelo melhor.

A noite um pequeno fogo de Conselho.

No sábado de manhã um de perseguição e exploração até ao Grilo, sempre na margem do rio.

De tarde uma visita de estudo às ruínas do Monte da Cividade. Bela paisagem se alcança do cimo do Monte sobre os lugares da Igreja, Azevedo, Belinho e Guilheta.

As 8 horas, viemos à Igreja Paroquial onde participamos na Eucaristia e Mês de Maio (dia 13).

A noite um fogo de Conselho com a presença de outros escutas que lá apareceram para participarem. Os amigos da «onça» (5) também não faltaram neste dia.

No domingo, participamos na reunião de Piedade do Agrupamento às 7 horas da manhã. Estava prevista Missa Campal, no Acampamento, para todos os Escuteiros, mas não foi possível encontrar sacerdote disponível.

Da parte da manhã tivemos connosco 5 elementos das patrulhas

de Estudo, que nos fizeram o comer.

Desmontagem do campo, tudo arrumado, limpeza de campo, tudo pronto e largámos para a sede.

Foi assim o I Acampamento de Guias e sub-Guias. Teve como fim principal habituá-los a fazer a montagem e desmontagem do campo, a organizarem-se em grupos num Acampamento para que tudo corra bem e depressa e habituá-los a acampar.

Teve muitos pontos positivos, mas também alguns negativos.

O chefe de Agrupamento fará um estudo sobre este acampamento e um diário que serão dados a conhecer a todos os participantes e ficarão no arquivo do Agrupamento.

Um escuteiro

comecei a trabalhar como chefe Adjunto do Agrupamento, embora exercendo as funções de chefe de Grupo.

A esperança que domina os jovens de hoje e o novo mundo em que vivemos, a vontade firme e tenaz de quererem vencer, fazem com que nada os consiga parar.

A aspiração de todos os jovens escuteiros é seguir pelo caminho escutista para atingirem os mais altos ideais cristãos, humanos e patrióticos.

A pequena contribuição que cada escuteiro pode dar e que o deve animar a prosseguir é fazer do Escutismo uma escola de formação humana, social e cristã, para que nós sejamos cada vez mais homens úteis.

Certamente que ninguém deseja um escutismo amorfo, apático e fechado. Fazê-lo ao ar livre, em competições com iniciativa e alegria, depende de todos.

Não desejamos no Agrupamento jovens sem juventude, sem iniciativa, sem energia, acomodados e satisfeitos com uma vida que não é vida.

Não queremos rapazes quase bebés, que não sabem tomar conta das suas responsabilidades, mas rapazes quase-homens, nos quais se pode confiar, e nunca em vão.

Para esta obra conto convosco, explorados, lobitos, caminheiros e chefes.

Queremos um escutismo cada vez melhor no Agrupamento.

Sempre alerta para servir.

ADEUS, AMIGOS

Foi com pesar que soubemos a triste notícia: o sr. Manuel Sampaio foi internado no Hospital de S. João, por ter sido acometido de uma trombose.

Foi ainda com mais tristeza que no dia 9 soubemos a triste notícia da sua morte.

Com tristeza e pesar porque ele era um verdadeiro amigo. O Escutismo como obra de formação da juventude foi sempre por ele acarinhado. Foi sempre para nós um dos grandes entusiastas, um dos nossos.

A sua vontade pronta de nos levar a qualquer lado, no seu camião. Foi para a Amadora, para S. Bartolomeu do Mar, Barca do Lago, etc.

É esta a nossa última homenagem na terra. A todos os Escuteiros, do Agrupamento e do Núcleo, pedimos as suas orações pela alma do amigo dos Escuteiros.

ressurgimento do Escutismo nesta terra? Quem não se recorda das suas palavras de apreço e de coragem? Quem não se recorda das suas dádivas ao escutismo?

Quem não se recorda da sua intenção, por ele expressa a muitos escuteiros, de nos ajudar, de ser um dos nossos quando regressasse definitivamente a Portugal?

É mais um amigo que perdemos nós jovens; e é mais um amigo que perdem os antigos Escutas que com ele enfileiraram e se ajudaram mutuamente na obra escutista.

Prestar-lhe-emos a nossa última homenagem, no seu funeral com os Escuteiros devidamente fardados. Paz à sua alma. As famílias dos dois amigos as nossas sentidas condolências e a esperança na Ressurreição dos mortos.

Atenção, Lobito!

Tu, que dentro de 1 ou 2 anos vais passar a ser explorador júnior, não poderás deixar acabar a tua Alcateia, nem o teu bando. Traz um amigo contigo para a tua Alcateia.

Fala com um chefe do C.N.E.

NOTÍCIAS

● Prossegue o Curso de Formação de Dirigentes, em Barca do Lago.

Este curso que deveria ser só até ao dia 4 de Junho, foi prolongado por mais um domingo.

● Nos dias 23, 24 e 25 de Junho, conforme o decidido pelo Conselho de Agrupamento de 26 de Maio e aprovado pelo Conselho de Guias, far-se-á o Acampamento Fim de Semana do Agrupamento.

● Os Escuteiros orientaram as procissões do dia 25 — Corpo de Deus — e do dia 31 de Maio.

● O C. N. E. fez a sua boa acção mensal no dia 3 de Junho.

● O clã beneficiou de um quarto, que está a arranjar e a pôr em ordem, cedido pelo Assistente do Agrupamento, o pároco, na Residência rés-do-chão.

Foi cedido também ao Conselho de Agrupamento um quarto onde guarda todo o material de campismo.

● Foi já entregue ao Agrupamento, pelo Depósito de Material e Fardamento (D. M. F.) a Bandeira nova de Grupo. O custo foi de 1.350\$00. Por outro lado foi encomendada a Bandeira de Alcateia.

● O Agrupamento de Mar realizará as suas Promessas no dia 18 de Junho. Cá estaremos nesta festa escutista.

● Nas eleições para o Núcleo venceu a Lista proposta pela antiga junta, com 13 votos a favor, 4 brancos.

● Ocorreu no dia 27 de Maio o 55.º Aniversário do C. N. E. Lembramos que foi fundado a 27 de Maio de 1923 por D. Manuel Vieira de Matos, Arcebispo de Braga. Por alvará do Governo Civil de Braga o Corpo de Escutas Católicas Portugueses (CSCP) hoje C. N. E. A começar a ter existência legal e jurídica.

Desporto em destaque

Reportagem de Mário Saleiro

ATLETISMO

JAEOCA, 3 — C. R. ALDREU, 1

Em 20-5-78 na Meadela (V. do Castelo) efectuaram-se várias provas de atletismo onde a JAEOCA também esteve presente com as suas equipas de seniores, juniores e iniciados.

A primeira prova com a distância de 2.500 metros foi corrida pelos atletas iniciados e teve como vencedor destacado Ilídio Agra da JAEOCA, aparecendo em 3.º lugar Hilário Rolo também da JAEOCA, conquistando assim mais um troféu para o nosso atletismo.

A prova de juniores na distância de 4.000 metros foi infeliz para os nossos atletas Bernardo Pires e Ernesto Vinha que já muito perto da meta foram despistados por um fiscal do percurso impedindo-os assim de conquistarem mais um troféu para o atletismo da JAEOCA. E virtude deste despiste o único atleta da JAEOCA a cortar a meta foi Joaquim Neiva que obteve o 17.º lugar.

A prova para os atletas seniores teve a distância de 8.000 metros e os atletas da JAEOCA obtiveram a seguinte classificação geral:

Neivinha, 28.º
Vitor, 30.º
Emílio Neiva, 31.º
António Rolo, 33.º

Prossegue em Palme o Torneio de Futebol inter-freguesias onde a J.A.E.O.C.A., como é sabido do público em geral, está representada.

Em 14-5-78 no segundo jogo do Torneio, a nossa equipa defrontou o C. R. Aldreu.

A J.A.E.O.C.A. alinhou com: Raul; Vítor, Cândido L. «cap.», Bino, Tone; Carlos, Baeta, Toninho; Mário, Vieira, Tone Meira.

Talvez pelo sol abrasador que se fazia sentir à hora do encontro, os jogadores iniciaram a partida numa toada monótona com a bola a ser jogada a meio campo. Apercebendo-se disso a nossa equipa procurou forçar o sector recuado adversário vindo por isso a obter o 1.º golo do desafio numa jogada confusa dentro da área com uns jogadores a rematar e outros a aliviar, aparecendo por fim Baeta a dar o melhor caminho ao esférico.

Tentou o Aldreu empatar a partida e só por acaso não aconteceu

porque a bola, depois de rematada por um adversário foi embater na trave e na recarga... «p'rás nuvens». Desde então o jogo começou a ter mais vida mas o resultado não se modificou até ao intervalo.

Na 2.ª parte o jogo foi todo ele cheio de emoção com jogadas mais rápidas por ambas as equipas principalmente pela nossa que, logo nas primeiras jogadas elevou para 2-0, num belo remate à meia-volta de Tone Meira, sem possibilidades de defesa para o guarda-contrário. Logo na jogada seguinte Vieira fez um golo legal que incriivelmente foi anulado pelo árbitro.

Não tardou contudo que aparecesse o 3.º golo por intermédio de Carlos também belo remate à meia-volta.

O Aldreu tentou a sua chance para diminuir o resultado o que veio a acontecer a poucos minutos do fim na transformação de um pontapé de canto.

JAEOCA, 1 — S. ROMÃO, 2

A JAEOCA alinhou com: Raul; Vítor, Cândido L. «cap.», Tone, Bino; Carlos, Baeta, Toninho; Mário, Vieira, Tone Meira.

A nossa equipa deslocou-se a Palme onde ainda se realiza o torneio inter-freguesias para defrontar a equipa de S. Romão do Neiva.

O encontro começou praticamente com o golo da J.A.E.O.C.A. obtido por Tone Meira logo na jogada inicial. Talvez pensando num adversário fácil, os nossos jogadores colocaram-se desde logo no meio campo contrário. E o marcador esteve mesmo a funcionar não fosse o esférico embater na trave ao ser rematada por Mário.

Numa jogada em frente da nossa baliza, um dos nossos defesas, ao entregar a bola ao guarda-redes, teve a infelicidade de a pôr nos pés de um adversário que sem cerimónias converteu no golo da igualdade.

Tentou a nossa equipa colocar-se novamente em vencedora mas encontrava pela frente uma defesa bem organizada não dando possibilidades aos nossos avançados.

Quase a findar a primeira parte o S. Romão obteve o seu 2.º golo, na marcação dum livre indirecto perante a passividade dos nossos jogadores.

Na 2.ª parte a JAEOCA apesar de estar constantemente ao ataque não conseguiu virar os acontecimentos pois a defensiva contrária não o permitiu.

Com esta derrota a equipa da JAEOCA viu-se portanto afastada de disputar a final.

O cristão e a política

(Continuação da 7.ª pag.)

nuído, pois a primeira exigência do «Reino de Deus» é potenciar o empenho na construção dum mundo humano...»¹.

Mais do que nunca estas palavras têm que ser postas em prática pelos portugueses. O católico português tem que procurar no momento actual uma conjugação e interpenetração da cidade terrestre e da cidade celeste.

«Esta é certamente a hora de metermos ombros à tarefa apaixonante de construirmos na justiça e no Amor um Portugal melhor, mais humano e mais cristão»².

Temos por obrigação e, dever e imperativo de consciência criar nos portugueses a confiança num Portugal melhor, onde toda a família portuguesa se sinta mais realizada e crescida ao lado das outras comunidades internacionais.

O cristão opor-se-á e subtrair-se-á, em qualquer caso, a uma ditadura erigida, em princípio de governo, isto é, ao Estado totalitário.

O Evangelho não tem partido, mas toma partido, porque não é neutro nem indiferente perante os problemas dos homens. Evangelho e política são diferentes, mas não indiferentes.

Eis, porque no nosso jornal — Voz de Antas — aparecem artigos políticos, esclarecedores, e factos políticos verdadeiros. Como cristãos desempenhamos um papel de compromisso. Como meio de comunicação social católico compete-nos esclarecermos e rejeitarmos aquilo que «não é puro».

O cristão tem que tomar consciência e já do seu papel na sociedade, da crise por que Portugal está a passar, das politiquices que se fazem nas costas do Povo Português.

29-5-78

T. N.

¹ Carta Pastoral dos Bispos Portugueses, 1974.

² Jo. 3, 16-21.

³ G. S. n.º 73-2.

⁴ Cadernos E. P. S., série fé política n.º 6.

⁵ D. António Ribeiro.

Órgãos Paroquiais

EXECUTIVO — COMISSÃO FABRIQUEIRA

PRESIDENTE — P. Manuel de Brito Ferreira
SECRETARIO — Manuel de Faria Viana
TESOUREIRO — Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior
1.º VOGAL — Manuel Ferreira da Cruz
2.º VOGAL — Hilário Afonso Sampaio

CONSULTIVO — CONSELHO PAROQUIAL

CONFRARIA DO SANTISSIMO SACRAMENTO

PRESIDENTE — Manuel Alves Laranjeira
SECRETARIO — António Rodrigues Meira Viana
TESOUREIRO — José Alves da Cruz

ASSOCIAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
PRESIDENTE — Albino Alves Faria

GRUPO CORAL — Anselmo Saleiro Viana
Octacílio Capitão de Abreu

CATEQUESE — Isabel Saleiro Torres
Manuel Faria da Costa

J.A.E.O.C.A. — Benedito Neiva Meira da Cruz
Otilia Neiva Meira da Cruz

ESCLUTISMO — Adélio Torres Neiva da Cruz
Manuel Dias Torres Neiva

LUGARES DE S. PAIO DE CIMA, IGREJA E MONTE
António Meira da Cruz Saleiro
António de Faria Viana

LUGARES DE AZEVEDO E PEREIRA
Manuel Fernandes da Cruz Viana
José Azevedo Vaz Saleiro

LUGARES DE BELINHO E ESTRADA
Martinho Viana Meira Torres
Manuel Gonçalves Neiva Novo

LUGAR DE GUILHETA
David Gonçalves Caramalho
Manuel Augusto Gonçalves Portela
Manuel Alves da Cunha

ACÇÃO CATÓLICA
Justina Viana da Cunha

CONFERENCIA VICENTINA
Manuel Lourenço Pereira
Maria Saleiro de Barros

Talvez não saiba que

O lugar da Estrada é um dos mais bem situados da freguesia, servido pela Estrada Nacional n.º 13, que liga o Porto a Viana e pela Estrada Camarária, que vem de Forjães à foz do Neiva.

É um enclave no meio dos lugares de Azevedo, Belinho e Guilheta, mas com tudo isto, é um Parque de recreio, onde os seus habitantes passam as suas horas vagas para cavaquiarem.

É pequenino, apenas com 57 habitações, estando 18 fechadas sendo de Imigrantes espalhados por cinco Continentes, mas contudo isto, não se deixa ultrapassar pe-

los grandes lugares da freguesia, pois nas suas actividades, conta com uma central telefónica dos C.T.T.; Uma Oficina de Serralharia, propriedade do sr. José Fernandes Pereira de Carvalho; Um Armazém de Sal, da Firma Saleiros; Uma loja de Ferragens propriedade de Alberto Pereira Viana; Uma Garagem e Oficina de Motorizadas de Albino Pereira de Sá; Uma Mercaria propriedade de Cândida Rodrigues Meira, sendo explorada pelo sr. Delfim Gonçalves, natural de Friestas, Valença; Um Café e Restaurante e um talho de carnes verdes, propriedade do sr. Manuel Ferreira de Brito; Um alambique de destilação de Bagaço, propriedade da Casa Braga de Esposende e Jucas de Vila Chã; Uma Escola Primária com duas salas de aula; Um Táxi de aluguer com o telefone 87333; Um posto de Telefone Público e Caixa do Correio, não esquecendo a Capelinha de Nossa Senhora dos Remédios, situada junto ao monte da Cidade, no Sítio denominado Bouça dos Engenheiros. É pertença de D. Maria Cândida Ferreira Lopes Areias.

A inauguração da Capela e exposição da imagem a veneração dos fiéis, foi feita no terceiro Domingo de Setembro de 1898.

No próximo número, Talvez não saiba que: o lugar de Azevedo...



Atenção malta! O passelo de lnga será no próximo dia 2 de Julho, com partida às 2 horas da tarde, do recinto paroquial... rumo à Senhora d'Aparecida (Balugães). Não faltes...